

**PESQUISA EM COMUNICAÇÃO RURAL: análise das  
teses de Mestrado em Extensão Rural, UFV, Viçosa (MG),  
período de 1969-1996.**

**GERALDO MAGELA BRAGA, D.S., Professor da Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa, MG.**

**MARLUCE FREIRE LIMA-ARAÚJO, Pedagoga, EMBRAPA/CENARGEN, aluna do Mestrado em Extensão Rural, UFV, Viçosa, MG.**

**ANDRÉIA ZULATO MARÇOLLA-MOREIRA, Jornalista, aluna do Mestrado em Extensão Rural, UFV, Viçosa, MG.**

**RODRIGO TICLE FERREIRA, aluno do curso de Agronomia, bolsista de iniciação científica da UFV.**

**RESUMO:** Este trabalho teve como objetivo analisar as principais temáticas e linhas de pesquisa, a formação profissional dos professores-orientadores e dos candidatos com vínculo empregatício, ou não. Verificou-se uma heterogeneização da formação dos candidatos do curso de Mestrado em Extensão Rural da UFV, bem como das áreas de conhecimento, apontando para expansão das mesmas nas áreas de Humanas e Ciências Sociais.

## 1 - INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Viçosa, desde a sua criação em 1927, vem oferecendo importante contribuição para o Brasil, preocupando-se em formar profissionais capacitados, baseando sua filosofia no ensino, pesquisa e extensão. Atualmente a UFV oferece 29 cursos de pós-graduação, sendo 19 a nível de Mestrado e 9 de Doutorado.

O curso de Mestrado em Extensão Rural do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa, foi criado em 1968 e credenciado em 1969, com o objetivo central de formar profissionais qualificados para trabalhar em organizações, como agências de extensão e assistência técnica, centros de pesquisa, universidades, órgãos de planejamento, organizações de produtores e trabalhadores e instituições privadas ou públicas de produção e ação social.

O programa do curso de Mestrado em Extensão Rural, que é considerado de nível A, pelos critérios da CAPES/CNPq, oferece as seguintes áreas de pesquisas: Conhecimento Científico e Sociedade Agrária; Desenvolvimento Socioeconômico e Relações de Produção na Sociedade Agrária Brasileira; Atores Políticos e Institucionais na Sociedade Agrária Brasileira; Políticas, Programas e Estratégias de Desenvolvimento Rural; e Cultura, Identidade e, Identidade e relações Sociais no Meio Rural. Estas opções são desdobradas em vinte e três linhas pesquisas, de acordo com a pesquisa de cada candidato.

O presente trabalho apresenta três tipos de análises, as quais contextualizaram a produção científica do Mestrado em Extensão Rural, assim como os alunos e professores-orientadores do curso, a formação profissional, vínculo empregatício, a predominância dos temas de pesquisa e as mudanças ocorridas no curso, ao longo desses vinte e sete anos.

## 2 - CONTEXTUALIZAÇÃO

Em 1922 foi criada formalmente a Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), em Viçosa, Minas Gerais, resultado da iniciativa do então presidente do Brasil, Arthur da Silva Bernardes, que se empenhou em oferecer bases para o desenvolvimento agropecuário em consonância com a necessidade de incrementos da produção de Minas Gerais no setor. A ESAV iniciou os cursos, fundamental e médio, em 1º. de agosto de 1927 e o curso superior de agricultura em 1º. de março do ano seguinte. A primeira solenidade de conferência de certificados a estudantes que concluíram cursos na ESAV, realizou-se em 14 de julho de 1929. Nessa mesma ocasião realizou-se a primeira Semana do Fazendeiro, considerada a primeira atividade extensionista desse tipo no Brasil. Ainda nessa ocasião tiveram início as atividades de investigação científica, cujo resultado é exposto, atualmente, em numerosos produtos e tecnologias.

Marcada pelo pioneirismo, com destacada atuação no ensino, na pesquisa e na extensão, a ESAV, já em 1938, dispunha de uma estação experimental com um programa definido em bases científicas. As iniciativas extensionistas de então serviram de base para a criação da Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR), embrião das empresas de assistência técnica e extensão rural da atualidade. As revistas “Ceres” e “Seiva”, de grande importância pelo seu conteúdo científico e técnico, também começaram a circular nessa época, tendo sido fundadas em 1939 e 1940 respectivamente.

Em 1948 foi criada a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), incorporando a antiga ESAV à Escola Superior de Ciências Domésticas, a Escola de Especialização, o Serviço de Experimentação e Pesquisa e o Serviço de Extensão.

A UREMG foi pioneira na implantação dos cursos de pós-graduação em Ciências Agrárias, que contou com a importante participação de um contingente de especialistas norte-americanos da Universidade de Purdue a partir de 1958, mediante convênio estabelecido pela instituição para consolidação destes cursos. Em 15 de

julho de 1969 a Universidade Federal de Viçosa foi instituída por decreto do então presidente Arthur da Costa e Silva.

Desde a sua criação, a Universidade vem oferecendo importante contribuição para o País, como demonstraram os numerosos profissionais que por ela passaram, vindos de todo o Brasil e de outros países, as diversas tecnologias desenvolvidas ou adaptadas para as condições brasileiras e os vários produtos melhorados, cujos desempenho na agropecuária brasileira é reconhecido nacional e internacionalmente, como é o caso, dentre outros, do café, da soja de aves para corte e aves poedeiras

A Pós-Graduação em Extensão Rural, em nível de Mestrado, é desenvolvida pelo Departamento de Economia Rural, da Universidade Federal de Viçosa, desde 1968. O programa do curso foi credenciado pelo Conselho Federal de Educação (CFE), conforme Parecer número 195/87, de 09.03.1987(Diário Oficial). O objetivo central do curso é formar profissionais qualificados para trabalhar em organizações, como agências de extensão e assistência técnica, centros de pesquisa, universidades, órgãos de planejamento, organizações de produtores e trabalhadores e instituições privadas ou públicas de produção e ação social.

A preocupação é fornecer elementos teóricos e metodológicos aos treinandos de tal forma que possam escolher os seus caminhos, a partir de uma visão crítica e problematizadora da realidade social brasileira. A formação do estudante é conduzida, privilegiando-se os objetivos da pesquisa da pós-graduação. O estudante trabalha em regime de tempo integral, sob a supervisão de uma comissão orientadora. O plano de estudos é elaborado com base na preparação prévia do estudante de acordo com o seu interesse de treinamento e objetivos do programa.

As opções de treinamento oferecidas pelo programa são as seguintes: Conhecimento Científico e Sociedade Agrária; Desenvolvimento Socioeconômico e Relações de Produção na Sociedade Agrária Brasileira; Atores Políticos e Institucionais na Sociedade Agrária Brasileira; Políticas, Programas e Estratégias de Desenvolvimento Rural; e Cultura, Identidade e, Identidade e relações Sociais no Meio Rural.

Com relação à pesquisa, é exigido do candidato ao título de “Magister Scientiae” o preparo e a defesa de uma tese, baseada em pesquisa original e conduzida sob a supervisão de uma Comissão Orientadora. As linhas de pesquisa oferecidas pelo Programa são nas áreas: Relações Institucionais e Geração/Difusão/Transferência de Tecnologia; Meios de Comunicação, Propaganda e Marketing Rural; Divulgação Científica e Tecnológica para a Agricultura; Gestão de Planejamento em Ciência e Tecnologias Agropecuárias; Ambiente Institucional e Regulamentação do Conhecimento; Relações de Trabalho no Campo; Produção Familiar e Complexo Agroindustrial; Globalização e Reestruturação da Agricultura; Debates Teóricos da Questão Agrária; Políticas e Programas Fundiários; Políticas e Programas para a Produção Familiar e Agricultura Empresarial; Programas e Projetos; Desenvolvimento Sustentável, Agricultura Sustentável e Políticas de Recursos Natural e Meio Ambiente; Descentralização do Estado, ONG’S e Desenvolvimento Rural Participativo; Identidade Cultural; Gênero e Família Rural; Variáveis Não-Econômicas das Desigualdades Sociais: Gênero, Etnia e Idade dentre outras; Religiosidade; Política, Mercado e Associações: Mecanismos Alcativos, Equidade e Justiça Distributiva; Intermediação de Interesses e Corporativismo na Formulação de Políticas para o Setor Rural; Reforma do Estado, Globalização e Reestruturação do Sistema de Extensão Rural; e Pensamento Social e Mudança Cultural.

### **3 - METODOLOGIA**

A produção científica do Departamento de Economia Rural - Mestrado em Extensão Rural da Universidade Federal de Viçosa, UFV - tem características marcantes. A primeira, é no que diz respeito propriamente à sua produção científica, a qual está bastante direcionada para pesquisas nas áreas de Extensão Rural, Geração, Transferência e Adoção de Tecnologia, Mercado Associativismo, Comercialização Rural, Gênero, Conflitos Sociais no Campo, Produção Familiar, Agroindústria, nos seus primeiros vinte anos. Nos últimos sete anos, ou seja, desde 1990, verificou-se uma mudança gradativa nas linhas de pesquisas das teses, tais como: ONG’s e Desenvolvimento Participativo; Produção Científica; Variáveis Não-Econômicas das Desigualdades Sociais: Gênero Etnia e Idade; Gênero e

Família Rural; Produção Familiar e Complexo Agroindustrial; Identidade Cultural; Regulamentação do Conhecimento Científico; Relações Sociais no Campo; Estados e Políticas Públicas; Desenvolvimento Sustentável, Agricultura Sustentável e Políticas de Recursos Naturais e Meio Ambiente; Meios de Comunicação, Propaganda e Marketing Rural, etc.

A segunda característica do primeiro período é que a maioria dos alunos de Mestrado vinham de instituições públicas federais e estaduais (EMBRAPA, Empresas Estaduais de Pesquisa e Extensão, Universidades, Institutos), o que evidencia o caráter de treinamento de profissionais para o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária e Extensão, que hoje modificou-se devido a heterogeneidade dos estudantes.

A terceira característica se refere aos profissionais treinados na primeira fase, os quais eram, em sua maioria, Engenheiros Agrônomos, Engenheiros Florestais, Assistentes Sociais, Economistas Domésticos, Pedagogos, Nutricionistas, Veterinários, Zootecnistas. Entretanto, este quadro modificou-se, incluindo novos profissionais como: Jornalistas, Advogados, Sociólogos, Historiadores, Bibliotecários, etc., aumentando, desta forma, o universo de profissionais e, com ele, as diferentes pesquisas em quase todas as linhas oferecidas pelo curso.

Com relação à quarta característica, os treze professores orientadores do curso de Mestrado em Extensão Rural, são Doutores ou PhD's, em áreas correlatas com as linhas de pesquisa, o que faz com que a diversificação seja atendida.

A quinta característica é que a média de produção de teses/ano tem um bom nível, 8,7. Além disso, o curso é considerado de nível A, pelos critérios da CAPES/CNPq.

As teses escritas entre 1969 e 1996 foram divididas para efeito de análise, em cinco fases. A primeira corresponde ao período de 1969 a 1974. Nela foram escritas 34 teses, predominando a temática de Extensão Rural e Agroindústria. Nesta fase, também pôde ser observado, que tanto os mestrandos, quanto os orientadores tinham formação profissional mais voltadas para as Ciências Agrárias, sendo verificado que

o perfil destes profissionais se adequava à proposta do Mestrado em Extensão Rural que, a princípio, surgiu como uma modalidade de ensino e extensão para atender ao Sistema de Extensão Rural no Brasil. Entretanto, com o passar do tempo, o curso foi se firmando tanto como prática, quanto como linha de investigação dos melhores processos de efetivação de uma política proposta pelos governos mineiro e brasileiro.

Com relação à segunda fase, correspondente às pesquisas realizadas de 1975 a 1979, no total de 49 teses, pôde ser averiguado que ainda predominaram as temáticas de Extensão Rural. Entretanto, começaram a se firmar as temáticas de Transferência, Difusão e Adoção de Tecnologia, refletindo justamente um panorama nacional, em que houve uma completa reformulação do sistema de difusão de tecnologia da Associação Brasileira de Assistência e Extensão Rural (ABCAR), da mesma forma que ocorreu a criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), assim como também houve a criação da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural. Nesta época também foram implementados, o II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) e o II Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT), que uniram-se em ações e estratégias com o objetivo de implementá-las para o desenvolvimento e modernização da agricultura, preconizando a pesquisa, a ciência e a tecnologia.

Com relação à terceira fase, focalizada de 1980 a 1984, observou-se que a temática Extensão Rural continuou sendo uma forte tendência do mestrado, assim como também a Difusão e Adoção de Tecnologia. Entretanto, nesta época, houve um significativo aumento de pesquisas, tematizando a área de Sociologia Rural. Foram totalizadas nesta fase 43 teses, sendo constatado que a partir da década de 80 houve um grande interesse de profissionais da área de Humanas e Ciências Sociais, pelo mestrado de Extensão Rural.

Na quarta fase, correspondente ao período de 1985 a 1989, a área de Sociologia Rural passou a predominar o enfoque temático para o desenvolvimento das teses, seguida das áreas de Difusão e Geração de Tecnologia. Nesta fase foram totalizadas 41 teses.

Com relação à quinta e última fase, pôde ser verificado que ocorreu uma heteroginização das áreas de conhecimento, havendo a expansão das mesmas, direcionadas para a área de Humanas e Ciências Sociais. A Sociologia Rural ainda esteve liderando as áreas de pesquisas, seguida das temáticas: Extensão Rural, Comunicação, Agroindústria e Desenvolvimento Agrícola. Nesta fase foram totalizadas 67 teses. Neste contexto, pôde ser verificado que ocorreu uma certa distinção de áreas de conhecimento e linhas de pesquisa, havendo ainda uma procura intensificada de novos profissionais como Advogados, Jornalistas, Pedagogos, etc.

É importante ressaltar que, no que diz respeito à proposta de pesquisa do Mestrado em Extensão Rural, houve alterações que foram sendo verificadas desde a primeira fase até a quinta, analisadas neste contexto.

Nas duas primeiras fases, por exemplo, de 1969 até 1979, o objetivo do curso era “destinar-se a estudantes que desejavam desempenhar a função de extensionista em determinada área especializada de conhecimento”.

Na terceira e quarta fases, correspondentes ao período de 1980 a 1989, o curso tinha o objetivo de “permitir treinamento especializado nas áreas de Administração e Planejamento de Programas e Projetos Agrícolas, Difusão de Tecnologia no Meio Rural, Desenvolvimento Agrícola e Tecnologia e Produção Agrícola”. Portanto, neste período já foram sendo ampliadas as áreas de pesquisa do curso, ao contrário do que ocorria nas primeiras fases, as quais delimitava o mestrando a uma ação extensionista já pré-estabelecida, seguindo, efetivamente, a tendência do contexto daquela época.

Na quinta fase, corresponde aos últimos sete anos, houve justamente esta mudança de postura do curso de Mestrado em Extensão Rural, que oferecia um “programa de treinamento nas áreas de Planejamento, Análise e Administração de Programas e Políticas Públicas, Estrutura Agrária, Mudança Tecnológica e Social, Dimensão Energética e Ambiental do Desenvolvimento, Gênero e Família Rural, Comunicação Rural e Divulgação Científica”.

Portanto, fica evidenciado que o contexto de cada época influenciou a tomada de decisões e objetivos propostos pelo curso, assim como também o ingresso de novos profissionais de outras áreas e as escolhas das linhas de pesquisa.

Se o objetivo do Curso de Mestrado de Extensão Rural do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa é de formar profissionais qualificados para trabalhar em organizações que prestam serviços, diretos, indiretos, ao meio rural, após um levantamento da produção científica do curso em questão, de 1969 até 1996, achou-se necessário fazer uma contextualização e uma nova divisão em três fases, para efeito de outra análise.

Desde a criação do curso de Mestrado em Extensão Rural em 1969, até 1977, como foi mencionado anteriormente, ficou evidenciado que o seu caráter era de treinar profissionais vinculados às empresas federais, estaduais e municipais de agricultura, secretarias de Estado, Universidades e Institutos de Pesquisa e Extensão.

A título de exemplo, em 1977 foram selecionados doze candidatos a mestrandos, sendo oito vinculados a EMATER (Espírito Santo, Maranhão, Pernambuco e Goiás), dois de universidades (Universidade Federal de Viçosa e Universidade Federal de Juiz de Fora), um de empresa estadual (ENCARBA) e um sem vínculo empregatício. Destes candidatos, oito eram Agrônomos, dois Veterinários e dois Administradores de Empresa. O que evidencia a predominância das Ciências Agrárias em relação à área de Humanas.

Na segunda fase analisada, que abrange o período de 1978 a 1987, pôde ser verificado que houve uma heterogeneidade de profissões no curso, embora a sua maioria continue vinculado ao Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA). Como segundo exemplo, em 1987 foram selecionados onze candidatos a mestrandos, sendo dois vinculados à EMATER, três à CEPLAC, dois à Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF), um ao INCRA, um à UFV e dois sem vínculo. Destes candidatos, três eram Agrônomos, dois eram Economistas Domésticos, um Geógrafo, um Comunicólogo, um Nutricionista, um Assistente Social, um Pedagogo e um Engenheiro Agrimensor.

Com relação à terceira fase analisada, delimitando o período de 1988 a 1996, observou-se que as profissões continuam diferenciadas, assim como também houve um acréscimo das linhas de pesquisa que passaram a caracterizar, de certa forma, o próprio perfil dos estudantes, professores e orientadores do curso. Para exemplificação, foi analisado o ano de 1996, quando foram selecionados oito candidatos a mestrados, sendo que somente três possuem vínculo empregatício, sendo um da UFV, um da Universidade Federal do Ceará e um da EMBRAPA. Os cinco restantes não possuem vínculo empregatício. Destes oito profissionais, três são Agrônomos, uma é Jornalista, uma é Historiadora, uma é Licenciada em Letras, um Administrador de Empresas e uma é Pedagoga.

Como pode ser verificado, a tendência é que, efetivamente, os profissionais candidatos ao curso de Mestrado em Extensão Rural, sejam recém-formados, conseqüentemente sem vínculo empregatício. Esta heterogeneidade de profissões tende a se intensificar, uma vez que as 22 linhas de pesquisas oferecidas abrangem um leque bastante amplo de temáticas que condizem com o contexto do mundo atual. Como exemplificação, podem ser citados os nove candidatos admitidos em 1997 no Mestrado, os quais, todos, sem exceção, não têm vínculo empregatício.

Também pôde ser verificado que, atualmente, há quarenta e dois alunos matriculados no Curso de Mestrado em Extensão Rural, tendo sido defendidas, de 1969 a 1996, 235 teses no total.

#### **4 - CONCLUSÃO**

De acordo com o que foi exposto no presente trabalho, pôde ser verificado que no decorrer destes vinte e sete anos do curso de Mestrado em Extensão Rural do Departamento de Economia Rural da UFV, ocorreram várias mudanças, tais como, a distinção das áreas de conhecimento e linhas de pesquisa, acréscimo de disciplinas oferecidas, modificando, inclusive, a proposta de pesquisa do curso.

É importante ressaltar que ficou evidenciado que o contexto de cada época influenciou a tomada de decisões e objetivos propostos pelo curso, da mesma forma que ocorreram mudanças no quadro de professores-orientadores, com o ingresso de

novos profissionais de outras áreas e conseqüentemente surgiram novas linhas de pesquisa, ampliando consideravelmente o campo de investigação.

Uma outra evidência diz respeito aos mestrados, os quais de 1969 até 1987, tinham, de certa forma, um perfil homogêneo, caracterizado basicamente por profissionais da área de Ciências Agrárias, vinculados a empresas do setor público (federal, estadual e municipal).

A partir do final da década de 80, percebeu-se uma mudança crescente, no sentido de que, a maior parte dos profissionais candidatos ao curso de Mestrado em Extensão Rural são recém-formados, conseqüentemente sem vínculo empregatício. Esta heterogeneidade de profissões se intensificou a partir da década de 90, apontando como uma forte tendência a ser uma característica marcante do curso, como foi mencionado no exemplo dos candidatos ao Mestrado em 1997, os quais não possuem vínculo empregatício.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- COELHO, F.M.G.** A Produção Científico-Tecnológico para Agropecuária: da ESAV à UREMG, Conteúdos e Significados. Viçosa, UFV: 1992. (Tese de Mestrado) 243p.
- FERREIRA, L.T.** Origem e Evolução do Jornalismo Agrícola no Brasil (Subsídios para uma historiografia). Brasília, UnB: 1989. (Dissertação de Mestrado) 200 p.
- SILVA, U.M.da .** Extensão Universitária: a interação do conhecimento na Semana do Fazendeiro. Viçosa, UFV: 1995. (Tese de Mestrado) 199 p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA.** Catálogos de Pós-Graduação de 1972/1977/1980/1982/1987/1990/1994/1997.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA.** Revista da Universidade Federal de Viçosa - no. Outubro de 1992/96. Viçosa, UFV: 1996.